

A OPRESSÃO FEMININA NA SOCIEDADE PATRIARCAL: UM OLHAR SOBRE A MULHER EM MADAME BOVARY E O PRIMO BASÍLIO

Josélia Fernandes SANTOS (Universidade Vale do Rio Doce)

Introdução: Este estudo é relativo a uma pesquisa desenvolvida para elaboração do trabalho monográfico acerca da opressão feminina na sociedade patriarcal burguesa, tendo base os romances realistas *Madame Bovary*, de Gustave Flaubert e *O primo Basílio*, de Eça de Queirós. Nesse âmbito, a fim de analisar a situação da mulher em tal sociedade, explanar-se-á a respeito do movimento literário denominado Realismo e suas características; da condição da mulher no patriarcalismo; da influência religiosa no comportamento feminino e dos elementos de opressão sofridos pelas protagonistas das obras enquanto mulheres imersas numa sociedade patriarcal. Objetivo: Analisar a opressão da mulher nos livros citados a partir de um estudo comparativo do comportamento das protagonistas Ema e Luísa no decorrer das tramas; das formas de opressão da mulher numa sociedade patriarcal, bem como da influência religiosa e sócio-cultural para a perpetuação de tal prática nesse contexto. Metodologia: Pesquisa bibliográfica diversificada, tendo como fontes livros, artigos científicos, anais de simpósios de pesquisa e iniciação científica, revistas literárias, a rede eletrônica e trabalhos de conclusão de curso em nível de graduação e pós-graduação. Como categorias qualitativas para o desenvolvimento da pesquisa foram escolhidas o casamento, a sociedade patriarcal, a mulher e o adultério nas obras em questão, considerando-se o casamento como a mais importante para o estudo, uma vez que é aquela para a qual convergem as demais e a que possibilita perceber a disparidade na relação entre gêneros que tem como consequência a subjugação feminina no espaço familiar. Resultados: O Realismo literário, através da prática do romance realista, proporcionou o desenvolvimento de uma literatura voltada para a exposição de situações vivenciadas no contexto social, com o caráter de denúncia das mazelas “escondidas” nos períodos literários anteriores. Nessa perspectiva, o ambiente familiar alicerçado na estrutura social patriarcalista ganha destaque nas narrativas por meio de relatos com o caráter de exposição dos problemas intrínsecos às relações conjugais, como o adultério, a opressão feminina, a infelicidade oriunda dos casamentos arranjados, dentre outras particularidades. Numa sociedade de raízes patriarcais, percebe-se que a opressão é um fator intrínseco à educação feminina ao observar-se que desde a mais tenra idade a mulher tem o dever de estar sempre subordinada à vontade masculina, ou seja, do patriarca representado pelo pai e, posteriormente, pelo marido. Dessa forma, verifica-se que a opressão da mulher, representada através das protagonistas Ema e Luísa nessa sociedade, é sofrida através da dependência que as mesmas têm de seus cônjuges e, posteriormente, de seus amantes, além da constante exposição ao julgamento social. Esse aspecto foi percebido em ambas as produções, fator que evidencia ainda mais o caráter mimético dos livros *Madame Bovary* e *O primo Basílio* com a sociedade patriarcal burguesa. Conclusão: A presente análise permitiu perceber que a opressão feminina acontece através da divergente criação que as filhas mulheres recebem em comparação a que é recebida pelos filhos do sexo masculino; da submissão no ambiente paterno e conjugal e da influência social e religiosa nas obras estudadas.

Palavras-chave: Mulher. Opressão. Sociedade patriarcal.